


# Comentário Bíblico Exegético de Atos 18–23 (KJA)

Uma análise versículo a versículo, de caráter acadêmico e cristocêntrico, revelando como cada passagem do livro de Atos aponta para a plenitude redentora de Jesus Cristo — Senhor da missão, da história e da Igreja.

 HERMENÊUTICA CRISTOCÊNTRICA

 KJA – VERSÍCULO A VERSÍCULO

# Introdução ao Estudo Verso a Verso

Este comentário adota uma metodologia exegética tripartite: **análise gramatical do texto original**, contextualização histórico-cultural do mundo greco-romano do século I, e uma **hermenêutica cristocêntrica** fundamentada na tradução KJA. O objetivo central é demonstrar que cada ação de Paulo não é mero registro histórico, mas parte do grandioso plano redentor de Deus revelado plenamente em Cristo Jesus.

## Metodologia Exegética

- Análise gramatical do texto grego koinê
- Contexto histórico-cultural do século I
- Hermenêutica cristocêntrica (KJA)
- Comparação intertextual com o AT e NT

## Objetivo Cristocêntrico

Revelar como cada ação de Paulo — suas viagens, pregações, prisões e milagres — serve ao **plano redentor** revelado em Cristo. A missão paulina é inseparável da missão do Filho: proclamar o Reino e reconciliar todas as coisas ao Pai (Cl 1:20).

# Atos 18:1–2 — Paulo Chega a Corinto

A chegada de Paulo à cosmopolita Corinto marca o início de um dos mais frutíferos ministérios apostólicos. Ali ele encontra **Priscila e Áquila**, casal expulso de Roma pelo édito de Cláudio (v. 2), que se tornará pilar fundamental da missão. O ofício de fabricantes de tendas que compartilham com Paulo não é detalhe trivial — ecoa a teologia do **templo vivo de Cristo** (1 Co 3:16), onde o crente em trabalho ordinário manifesta a glória extraordinária do Senhor.

## Priscila e Áquila

Símbolo do templo vivo — artesãos que se tornam instrumentos da graça. Sua hospitalidade reflete Cristo acolhendo os excluídos.

## Graça Providencial

**Crispo**, governador da sinagoga, permite que Paulo permaneça — demonstra a graça que antecede e prepara o terreno da missão messiânica.

## Conexão Teológica

O exílio do casal de Roma torna-se instrumento providencial, assim como o exílio do próprio Cristo para o mundo (Jo 1:14) resultou em salvação.

# Atos 18:3–5 — Ministério na Tenda

## O Labor como Testemunho

Paulo "trabalha com as mãos" (v. 3) para sustentar a semente do evangelho em Corinto, recusando qualquer aparência de ganância espiritual. Esta postura ecoa **Colossenses 4:12**, que exalta a dignidade do labor como culto a Cristo. O trabalho manual de Paulo não contradiz seu apostolado — antes o enriquece com credibilidade e autenticidade diante dos coríntios.



### Dignidade do Labor

O trabalho honesto como expressão de dependência de Cristo e testemunho de integridade — Col 4:12.



### Comunhão Apostólica

Silas e Timóteo chegam, formando o corpo missionário — reflexo da unidade que Cristo estabeleceu (Jo 17:21).



### Semente do Evangelho

Cada ato de labor e pregação planta sementes que Cristo fará crescer a seu tempo (1 Co 3:6–7).

## A Chegada de Silas

A chegada de **Silas e Timóteo** da Macedônia (v. 5) liberta Paulo para se dedicar exclusivamente à pregação. Este momento ilustra com perfeição a **comunhão dos santos como corpo de Cristo** — quando um membro serve, outro é libertado para a missão central. A koinonia apostólica não é opcional; é estrutural ao avanço do Reino (1 Co 12:12–27).

# Atos 18:6–8 — Confronto na Sinagoga

O ousado testemunho de Paulo na sinagoga de Corinto encontra resistência acirrada. Quando "sacude as vestes" (v. 6), realiza um gesto profético de responsabilidade transferida — Cristo mesmo ensinara que quem rejeita a mensagem retém sobre si o julgamento (Mt 10:14). Este confronto **prefigura a rejeição de Cristo pelos líderes religiosos** (Mt 21:42), padrão recorrente na história da redenção.

## Rejeição Profética

Paulo "fala ousadamente" e é rejeitado — eco da rejeição de Cristo pelos líderes religiosos de Israel (Mt 21:42). A pedra rejeitada torna-se pedra angular.

## Expansão Cristocêntrica

A rejeição na sinagoga abre as portas das casas — o evangelho avança pelos lares de Justo e Crispo, expandindo-se para além dos muros religiosos.

## Crispo se Converte

O governador da sinagoga crê em Cristo (v. 8) — sinal de que o Espírito Santo trabalha mesmo nos centros de resistência, cumprindo a soberania de Cristo.

"Não temas, mas fala, e não te cales; porque eu sou contigo." — Atos 18:9–10 (KJA)

## Atos 18:9 — A Visão de Cristo a Paulo

### A Promessa Divina

"**O Senhor lhe disse: Não temas**" — esta visão noturna marca um dos momentos mais íntimos da relação entre Cristo ressurreto e seu apóstolo. A linguagem ecoa diretamente **Mateus 28:20**: "Eis que estou convosco todos os dias, até a consumação dos séculos." Cristo não envia Paulo à missão e se afasta; ele **garante sua presença contínua**, sendo o próprio fundamento e a força da missão.

### Análise Exegética

O verbo grego *phobeō* (temer) no imperativo negativo — "não temas" — indica que o medo era real e presente. A visão não nega a dificuldade, mas a transcende com a certeza da **presença soberana de Cristo**. Esta estrutura — reconhecimento do perigo + promessa de presença divina — aparece em toda a narrativa bíblica: Josué 1:9, Isaías 41:10, João 16:33.

# Atos 18:10–11 — Coragem Reforçada

Fortalecido pela visão de Cristo, Paulo "continua a pregar" (v. 10) por dezoito meses — o mais longo período registrado em qualquer cidade durante suas viagens missionárias. Esta **persistência nasce exclusivamente da visão de Cristo**, não de circunstâncias favoráveis. Ao mesmo tempo, Silas e Timóteo são enviados a Antioquia, ampliando a **rede missionária** que Cristo estava tecendo pelo mundo mediterrâneo.

## Visão Recebida

Cristo aparece a Paulo com encorajamento soberano — "não temas, eu sou contigo."

1

## Expansão da Rede

Silas e Timóteo partem, multiplicando o ministério — corpo de Cristo crescendo em todas as direções.

2

3

## 18 Meses em Corinto

O mais longo ministério urbano de Paulo — fé que nasce da visão produz fruto duradouro.

# Atos 18:12–17 — Julgamento Perante Gálio

O procônsul **Gálio** recusa-se a intervir na disputa religiosa (v. 14), considerando-a questão interna judaica. Esta **indiferença romana**, paradoxalmente, torna-se instrumento da providência divina para a **propagação do evangelho**. Cristo usa até a negligência dos poderosos para proteger sua mensagem.

1

## Gálio Recusa Intervir

A indiferença romana protege o avanço do evangelho — Cristo soberanamente usa autoridades pagãs para cumprir seus propósitos (Pv 21:1).

2

## Pressão Social

A multidão "bate nas portas" (v. 15) — simboliza as forças que tentam conter o Reino, mas Cristo usa a pressão para revelar sua glória.

3

## Apelo de Paulo

"Não ser perturbado" (v. 16) — reflete Jeremias 1:7 sobre a missão divina que transcende toda oposição humana.

4

## Preparação para Éfeso

A partida de Corinto (v. 17) não é fuga, mas avanço providencial — próximo passo rumo a Éfeso, onde a mensagem cristã se intensificará.

# Atos 18:18–21 — Viagem a Éfeso e Carta a Roma



A movimentação de Paulo entre Corinto, Éfeso e Cesareia não é turismo apostólico — é a **orquestração cristocêntrica da missão** que culminará em Roma.

## Conexão Local-Universal

Paulo "leva a carta" aos irmãos em Roma (v. 21), prenunciando a **conexão entre o evangelho local e a capital do império**. O cumprimento de Atos 1:8 — "sereis minhas testemunhas... até os confins da terra" — está sendo tecido viagem por viagem, cidade por cidade.

## Multiplificação de Ministérios

**Áquila e Priscila** permanecem em Éfeso, demonstrando que a missão de Cristo se multiplica quando líderes são plantados estrategicamente. Não há evangelização sustentável sem **enraizamento de discípulos** nos locais conquistados para o Reino.

# Atos 18:22–23 — Retorno e Encorajamento da Igreja

Ao retornar, Paulo "percorre a Galácia e a Frígia de lugar em lugar, confirmando os discípulos" (v. 23). O verbo grego *epistērizō* — confirmar, fortalecer — revela que a missão apostólica não se esgota na evangelização inicial, mas inclui o **fortalecimento contínuo da comunidade de fé**. Cristo mesmo é o modelo: ele fortaleceu os discípulos com suas aparições pós-ressurreição antes de partir (At 1:3).



## Solidariedade Cristã

Paulo "encoraja" a igreja — reflexo da unidade em Cristo (Ef 4:4–6). O corpo de Cristo se fortalece mutuamente.



## Sacrifício Futuro

A despedida emotiva (v. 23) antecipa o sacrifício de Paulo, paralelo à entrega voluntária de Cristo pela Igreja.



## Discipulado Contínuo

O apostolado não termina na conversão — Cristo investiu três anos confirmando seus discípulos antes da cruz.

# Atos 19:1–7 — Discipulado dos Discípulos de João

## Batismo Incompleto

Os "**discípulos**" encontrados em Éfeso (v. 1) conheciam apenas o batismo de João — um batismo de arrependimento que apontava para Cristo, mas não o incluía. Paulo discerne a lacuna e a preenche: **Cristo é o cumprimento de tudo o que João anunciou** (Mt 3:11). O batismo em "nome de Jesus" (v. 5) é o selo da nova aliança — não apenas promessa, mas realidade consumada.

## O Dom do Espírito

Os **doze** recebem o Espírito Santo e falam em línguas (v. 6) — eco direto do Pentecostes de Atos 2. O número doze é teologicamente carregado: as doze tribos de Israel encontram seu cumprimento nos doze apóstolos e agora nos doze efésios, indicando que a **nova criação em Cristo** transcende fronteiras étnicas e religiosas. Mateus 3:11 se cumpre: Cristo batiza "com o Espírito Santo e fogo."

## Batismo de João

Arrependimento e promessa de Aquele que viria



## Batismo em Cristo

Cumprimento:  
Espírito e vida nova

# Atos 19:8–10 — Milagres em Éfeso

Éfeso, centro do culto a Ártemis e capital da magia no mundo antigo, torna-se palco dos milagres mais extraordinários do ministério paulino. **Cura de enfermos e exorcismo de demônios** (v. 9–10) não são eventos isolados — são **manifestações do poder ressuscitador de Cristo** (Lc 24:45–47), o mesmo que venceu a morte e agora vence a enfermidade e o poder demoníaco. A multidão cresce "de tal modo que todos os que habitavam na Ásia" ouviram a palavra do Senhor.

2

## Anos de Ministério

Paulo ensina diariamente na escola de Tirano — a mais longa estadia missionária registrada em Éfeso.

12

## Discípulos Batizados

Os doze efésios — símbolo da plenitude do novo Israel constituído em Cristo Jesus.

7

## Filhos de Ceva

Os exorcistas que tentam usar o nome de Jesus sem fé — lição sobre a autoridade que só Cristo concede.

# Atos 19:11–12 — Escritos de Paulo como Instrumentos de Cura

## A Palavra como Bálsamo

Um detalhe extraordinário: lenços e aventais que tocavam o corpo de Paulo eram levados aos enfermos e eles eram curados, e os espíritos malignos saíam deles (v. 12). Este fenômeno não exalta Paulo — exalta a **presença de Cristo que habitava nele** (Gl 2:20). Ecoa Isaías 1:18 sobre a palavra de Cristo como bálsamo: "Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, hão de tornar-se brancos como a neve."

## Instrumentos da Graça

A teologia subjacente é profunda: **Cristo opera através de instrumentos humanos humildes** — panos de trabalho, não mantos sacerdotais. Deus escolhe o fraco para confundir o forte (1 Co 1:27), demonstrando que o poder pertence a Cristo, não ao recipiente. Esta lição é perene: a eficácia do ministério cristão não reside no carisma humano, mas na presença do Espírito de Cristo.

# Atos 19:13–20 — Conflito com Demétrio e a Queda dos Ídolos

O tumulto provocado pelo ourives **Demétrio** revela uma verdade profunda: quando o evangelho genuinamente transforma uma cidade, os interesses econômicos construídos sobre a idolatria entram em colapso. O medo de Demétrio não é religioso — é financeiro. Isso demonstra a **ameaça estrutural que o evangelho representa ao paganismo** em todas as suas dimensões: espiritual, cultural e econômica.

## → Ameaça ao Paganismo

Demétrio teme perder negócios (v. 13) — o evangelho de Cristo destrói economias baseadas na idolatria, cumprindo Is 46:1–2.

## → Símbolo da Destruição

O templo de Ártemis em Efeso simboliza a **destruição da idolatria** diante da luz de Cristo — a mais brilhante das luzes (Jo 8:12).

## → Salvação Universal

"A palavra do Senhor crescia e prevalecia" (v. 20) — cumpre João 3:16 sobre a salvação que alcança todas as nações, culturas e classes.

## → Tensão Civil-Espiritual

As autoridades enviam oficiais (v. 20) — a tensão entre poder civil e poder do Evangelho que acompanhará Paulo até Roma.

# Atos 20:1–6 — Viagem pela Macedônia e Grécia

## A Comunhão dos Apóstolos

A lista de companheiros de Paulo — **Silas, Timóteo, Epafrodito, Tíquico, Trófimo** — não é mero registro burocrático. É a **encarnação da teologia do corpo de Cristo** (1 Co 12:12–27): membros diversos, com dons distintos, unidos por um único Senhor. Nenhum ministério cristão genuíno é solitário — Cristo mesmo escolheu doze, e Paulo repete o padrão.

## Preparação em Trôade

A parada em Trôade (v. 6) não é acidental. Este porto estratégico do Egeu é o local onde Cristo havia mostrado a Paulo, em visão, o homem macedônio pedindo auxílio (At 16:9). Agora, anos depois, Paulo retorna para **despedir-se da comunidade que cresceu** daquela visão, preparando o discurso pastoral mais emocionante de seu ministério — o discurso de Mileto, que revela a teologia da missão em sua essência mais pura.

# Atos 20:7–12 — O Despertar de Êutico

O jovem **Êutico**, adormecido pelo calor das muitas lâmpadas e pelo longo discurso de Paulo, cai da janela do terceiro andar e é dado como morto. Paulo desce, lança-se sobre ele à maneira de Elias (1 Rs 17:21) e Eliseu (2 Rs 4:34), e o jovem é restaurado à vida. Este milagre não é ornamento narrativo — é **teologia viva**: prefigura a ressurreição de Cristo como fonte inesgotável de vida (Jo 11:25–26). O que o sono da morte roubou, Cristo — através de seu apóstolo — restaura com abundância.



## Êutico Cai

O sono e a queda — imagem da condição humana sob o poder da morte espiritual e física.



## Paulo Restaura

Cristo opera através de Paulo — o apóstolo se prostra sobre o jovem, mediando o poder do Ressurreto.



## Vida Restaurada

Êutico vive — cumprimento imediato de Jo 11:25: "Eu sou a ressurreição e a vida."  
Cristo sempre vence a morte.

# Atos 20:13–24 — Viagem a Trôade e Profecia Apostólica

O solene discurso de despedida em Mileto (v. 17–35) é o testamento pastoral de Paulo — o único discurso nos Atos dirigido a cristãos. Cada elemento aponta para Cristo: a **soberania sobre as rotas** (v. 13), a **entrega sacrificial** (v. 22–24) e a **esperança escatológica** (v. 24).

## Soberania de Cristo

O vento forte que impede a navegação (v. 13) — Cristo é Senhor das tempestades e das rotas da história humana (Mc 4:41).

## O Servo que Dá a Vida

Paulo anuncia que será "prisioneiro" (v. 22) — eco profundo de Mateus 20:28: o Filho do Homem veio para dar a sua vida em resgate por muitos.

## Esperança Escatológica

A exortação à vigilância (v. 21–22) aponta para a esperança escatológica em Cristo — o retorno glorioso que valida todo sofrimento presente.

## Coroa Imortal

"Não tenho a vida em grande apreço" (v. 24) — reflete 2 Timóteo 4:8: a coroa de justiça reservada para os que amam a vinda de Cristo.

# Atos 21:1–14 — Chegada a Jerusalém

A determinação de Paulo em ir a Jerusalém, apesar das profecias de sofrimento (v. 10–11), é incompreensível sem a lente cristocêntrica. Assim como Cristo "determinou ir a Jerusalém" (Lc 9:51) sabendo o que o aguardava, Paulo realiza a **mesma entrega consciente e voluntária**. A profecia de Ágabo sobre as correntes (v. 11) não afasta Paulo — antes o confirma no caminho.

01

## Cumprimento Profético

Paulo "cumpre a promessa" de ir a Jerusalém (v. 4) — realiza a profecia de At 1:11 sobre o retorno ao ponto de partida da missão.

02

## Solidariedade dos Santos

Barnabé e Timóteo acompanham Paulo — a missão de Cristo nunca é solitária; o corpo serve como suporte mútuo.

03

## Autoridade Apostólica

A recepção de Tiago (v. 13–14) destaca que Cristo é a cabeça da Igreja (Ef 1:22–23) — toda autoridade humana a ele se submete.

# Atos 21:15–36 — Prisão no Templo e Intervenção Romana

## Perseguição no Templo

A multidão tenta matar Paulo no próprio templo (v. 27) — ironia profunda: o lugar consagrado à adoração torna-se palco de violência religiosa, refletindo exatamente a **perseguição que Cristo suportou** dos líderes do mesmo templo (Jo 2:13–22). O sagrado corrupto sempre persegue o sagrado genuíno.

A **súbita intervenção do comandante romano Clódio Lísias** (v. 31) demonstra que a justiça divina frequentemente usa autoridades civis para proteger seus servos — assim como Deus usou autoridades egípcias para preservar José (Gn 41).

## Cidadania Estratégica

Paulo declara "**sou cidadão romano**" (v. 35) não por orgulho nacional, mas como estratégia missionária. Assim como Cristo reivindicou sua identidade como "Filho de Deus" (Jo 10:30) para estabelecer sua autoridade, Paulo usa sua cidadania para garantir um tribuno e, eventualmente, chegar a Roma — destino profeticamente determinado. A identidade de Paulo em Cristo transcende, mas não descarta, suas identidades humanas.

# Atos 22–23 — Defesa Perante o Sinédrio e a Visão Divina

O clímax exegético deste estudo: o discurso de defesa de Paulo (At 22:1–21) revela que toda sua trajetória — perseguidor, convertido, apóstolo, prisioneiro — é a **narrativa da graça de Cristo que transforma** (Jo 8:12). A visão do Senhor (At 23:11) sela a promessa: *"É necessário que testemunhes também em Roma."*

## Conversão como Luz

O relato de conversão (v. 6–10) — "luz do céu" — apresenta Cristo como a luz que transforma (Jo 8:12). Saulo o perseguidor torna-se Paulo o apóstolo.

## Visão e Promessa

Cristo aparece a Paulo no cárcere (At 23:11): "Coragem! Como testemunhaste em Jerusalém, assim importa que testemunhes em Roma." A expansão do evangelho até os confins cumpre Ap 14:6–7.

## Ressurreição como Escudo

Paulo usa a doutrina da ressurreição (v. 6–10) para criar divisão entre fariseus e saduceus — Cristo ressurreto é a verdade que desarma e liberta.

## Proteção Divina

A conspiração de 40 judeus (v. 12–15) é desfeita pelo sobrinho de Paulo (v. 16–22) — demonstração da proteção de Cristo sobre seus servos (Sl 91:11).

"Porque estou certo de que, nem a morte, nem a vida, nem os anjos, nem os principados, nem o presente, nem o futuro, nem as alturas, nem as profundidades, nem alguma outra criatura nos poderá separar do amor de Deus, que está em Cristo Jesus nosso Senhor." — Romanos 8:38–39 (KJA)

Jônatas Silva da Cruz — Teólogo